



FACULDADE SANTA RITA – FASAR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ano Referência: 2008

Conselheiro Lafaiete/MG
2008

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
1.1 Composição da CPA	4
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2.1 Breve Contextualização	4
2.2 A Auto-Avaliação na FASAR	6
3. DESENVOLVIMENTO	9
3.1 Ações planejadas, Ações realizadas, Resultados Alcançados e Observações	9
3.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	9
3.1.2 Política de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Ensino	15
3.1.3 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Pesquisa	20
3.1.4 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Extensão	24
3.1.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Pós-Graduação	27
3.1.6 Responsabilidade Social da Instituição	28
3.1.7 Comunicação com a Sociedade	30
3.1.8 Políticas de Pessoal	32
3.1.9 Organização e Gestão da Instituição	36
3.1.10 Infra-Estrutura Física	39
3.1.11 Planejamento e Avaliação	42
3.1.12 Políticas de Atendimento aos Estudantes	44
3.1.13 Sustentabilidade Financeira	48
3.2 Incorporação dos Resultados obtidos no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50

**FACULDADE SANTA RITA – FASAR
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Nome: Entidade Mantenedora de Ensino Santa Rita Ltda.

Endereço: Estrada Real, km 02 (Conselheiro Lafaiete Via Ouro Branco)

Município: Conselheiro Lafaiete

Estado: Minas Gerais

CEP: 36.400-000

Fone/FAX: (31) 3062.2000

E-Mail: mantenedora@fasar.com.br

Instituição Mantida

Nome: Faculdade Santa Rita – FASAR

Endereço: Estrada Real, km 02 (Conselheiro Lafaiete Via Ouro Branco)

Município: Conselheiro Lafaiete

Estado: Minas Gerais

CEP: 36.400-000

Fone/FAX: (31) 3062.2000

E-Mail: paz@fasar.com.br

Dirigente Principal: Maria da Paz Fonseca e Costa

Endereço Residencial: Rua Barão de Pouso Alegre, 256

Fone: (31) 8802-5275

Fax: (31) 3062.2004

E-Mail: paz@fasar.com.br

1.1 Composição da CPA

Desde o ano de 2004 a CPA da FASAR foi constituída tendo sido assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada. A Comissão Própria de Avaliação é um órgão colegiado, instituído na FASAR, constituído por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente, e dois representantes da sociedade civil organizada.

Composição da CPA da FASAR

Nome	Segmento que Representa
Roldão Urzedo de Queiroz *	Corpo Docente
Gilberto Martins	Corpo Docente
Eduarda Gonçalves Siqueira	Corpo Técnico-Administrativo
Mauro Lúcio Pinto	Corpo Técnico-Administrativo
Elisnara Georgiane de Souza	Corpo Discente
Cíntia Del Bianco Barbosa	Corpo Discente
Leonardo Gonçalves Mendes	Sociedade Civil Organizada
Marilda Cleonice Santana	Sociedade Civil Organizada

* = Presidente da CPA

Período de mandato da CPA: 2 anos

Ato de designação da CPA: Portaria Nº. 005/2008 – Estabelece a Composição da Comissão Própria de Avaliação da FASAR.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 Breve Contextualização

A Faculdade Santa Rita – FASAR –, com limite territorial circunscrito ao município de Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela Entidade Mantenedora de Ensino Santa Rita Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais e com seu estatuto registrado no Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Cartório Astor Viana da Cidade de Conselheiro Lafaiete, sob nº 2.921 do livro “A”24, fls. 77, em 06/08/1997, alteração contratual nº 4.427 do livro “A”45, fls. 66, em 16/04/2003, segunda alteração contratual nº 4.606 do livro “A”47, fls. 30 em 28/11/2003, terceira alteração contratual em 06/03/2007, registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Conselheiro Lafaiete, e a quarta alteração contratual realizada em 23 de maio de 2007, registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais.

A Faculdade Santa Rita – FASAR - foi credenciada mediante a Portaria MEC nº 1.188, de 16 de outubro de 1998, para funcionar no município de Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais. Destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral. Suas atividades são desenvolvidas nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Formação de Professores, mediante o oferecimento de cursos de graduação e pós-

graduação lato sensu. Paralelamente ao ensino, a Faculdade Santa Rita desenvolve atividades de extensão nas áreas de conhecimento relacionadas aos cursos oferecidos.

Os objetivos da FASAR deram espaço à tarefa de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional, visando traduzir o sentimento da comunidade acadêmica em termos de concepção institucional em seus diferentes aspectos: organização estrutural, atividades acadêmicas e proposta pedagógica. A definição dos cursos considerou as demandas regionais, locais e nacionais bem como a real capacidade de manutenção da Instituição.

Nesse sentido, as relações e os compromissos da FASAR com a comunidade estão demonstrados e garantidos de modo evidente, pois o que motiva a IES é a satisfação plena dos anseios acadêmicos da juventude estudantil, especialmente de Minas Gerais e do Brasil.

A FASAR incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, foi destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores, utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Segue a situação legal dos Cursos de Graduação atualmente ofertados pela FASAR.

CURSO - HABILITAÇÃO	MODALIDADE	ATOS DE AUTORIZAÇÃO OU RECONHECIMENTO
Administração	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 2.124 de 21/12/2000, DOU de 27/12/2000. Reconhecimento – Portaria SESu nº 223 de 07/06/2006, DOU de 09/06/2006.
Ciências Econômicas	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 2.764 de 12/12/2001, DOU de 17/12/2001. Reconhecimento – Portaria SESu nº 323 de 04/07/2006, DOU de 05/07/2006.
Educação Física	Licenciatura e Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 3.735 de 20/12/2002, DOU de 23/12/2002. Reconhecimento – Portaria MEC/SESu nº 223 de 07/06/2006, DOU de 09/06/2006.
Enfermagem	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 500 de 10/02/2006, DOU de 14/02/2006.
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC/SESu nº 79 de 28/01/2009, DOU de 30/01/2009.
Engenharia de Produção	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 500 de 10/02/2006, DOU de 14/02/2006.
Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC/SESu nº 862 de 17/11/2008, DOU de 18/11/2008.
Geografia	Licenciatura e Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 3.744 de 20/12/2002, DOU de 23/12/2002. Reconhecimento – Portaria SESu nº 223 de 07/06/2006, DOU de 09/06/2006.
Letras com hab. em Português e Inglês e suas Respectivas Literaturas	Licenciatura	Autorização – Portaria MEC nº 386 de 05/03/1999, DOU de 09/03/1999. Reconhecimento – Portaria MEC nº 3.526 de 29/10/2004, DOU de 01/11/2004.
Nutrição	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 500 de 10/02/2006, DOU de 14/02/2006.
Pedagogia	Licenciatura	Autorização – Portaria MEC nº 1.188 de 16/10/1998, DOU de 20/10/1998. Reconhecimento – Portaria MEC nº 3.146 de 31/10/2003, DOU de 04/11/2003.

Turismo	Bacharelado	Autorização – Portaria MEC nº 2.763 de 12/12/2001, DOU de 12/12/2001. Reconhecimento – Portaria SESu nº 223 de 07/06/2006, DOU de 09/06/2006.
---------	-------------	--

O município de Conselheiro Lafaiete está localizado na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e pertence à microrregião de Conselheiro Lafaiete, composta pelos municípios de Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Desterro de Entre-Rios, Entre-Rios de Minas, Itaverava, Ouro Branco, Queluzito, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí. A microrregião de Conselheiro Lafaiete possui uma população estimada em 235.100 habitantes (IBGE, 2007). O município de Conselheiro Lafaiete situa-se 96 km de Belo Horizonte, capital do Estado. Sua extensão é 375 km². A localização de Conselheiro Lafaiete é estratégica; fica a poucos quilômetros dos centros consumidores do Sudeste brasileiro e próximo dos corredores de exportação de Santos, Vitória e Rio de Janeiro.

O município de Conselheiro Lafaiete está dividido em 05 (cinco) regionais (regiões). São elas: Região Central; Zona Oeste; Zona Sul; Zona Leste; Zona Norte, e 03 (três) distritos: Conselheiro Lafaiete – sede do Município; Buarque de Macedo – 11 km da sede; Gagé – 10 km da sede.

Vocacionado economicamente para a indústria, o comércio, a agropecuária e o turismo, Conselheiro Lafaiete oferece inúmeras oportunidades de desenvolvimento. O município fica localizado próximo de grandes indústrias como a CSN, a Gerdau Açominas, MRS Logística a Companhia Vale do Rio Doce. Atualmente, em Conselheiro Lafaiete estão instaladas indústrias metalúrgicas em geral, fábricas de móveis, ceras e velas, cerâmicas, empresas de ônibus, transporte, de prestação de serviços em geral e a cooperativa de leite Itambé. O município de Conselheiro Lafaiete dispõe ainda de diversos pontos de atração turística, além de estar localizado em posição estratégica no eixo dos municípios históricos de São João Del Rei – Congonhas – Ouro Preto.

A população do município de Conselheiro Lafaiete, segundo Estimativas da População do IBGE (2009), é de 114.577 habitantes, o que o torna uma dos mais populosos municípios do Estado.

2.2 A Auto-Avaliação na FASAR

Com a edição da Lei no 10.861/2004 o Ministério da Educação estabeleceu nova diretriz para as Políticas Educacionais no que tange à avaliação instituindo o Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, que tem a auto-avaliação como componente essencial para subsidiar o credenciamento e reconhecimentos das instituições de ensino superior.

Essa mudança resgatou a importância da auto-avaliação e estabeleceu as bases para a implantação dessa cultura avaliativa no ambiente acadêmico, com a participação de todos os segmentos que o integram.

Em atendimento ao disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a IES constituiu a Comissão Própria de Avaliação – CPA com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Faculdade Santa Rita, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A Comissão Própria de Avaliação, bem como a Direção da Instituição entendem a avaliação como processo e não como produto e, portanto, valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis: um pela sociedade e outro pela auto-avaliação com a participação de professores, alunos e do pessoal técnico e administrativo.

A Avaliação Institucional é entendida prioritariamente como um ponto de partida para os ajustes necessários na Instituição. Ela é um instrumento estruturante das possíveis abordagens dos problemas vivenciados no ambiente institucional. Por outro lado, ela sedimentará uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria.

Para a implantação do seu Projeto de Auto-Avaliação, a FASAR vem promovendo debate sobre a prática da auto-avaliação contínua, coordenado pela sua CPA, com a finalidade de disseminar entre os seus docentes e funcionários a metodologia adotada, e os instrumentos utilizados, seus objetivos e os rumos do desenvolvimento de suas múltiplas atividades e conseqüências.

A trajetória de auto-avaliação da FASAR está sendo construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que presta a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo que é construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa.

A FASAR propõe-se, neste sentido, repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Portanto, fiel à sua atribuição de propor diretrizes para avaliação da Instituição, a CPA consolidou sua visão de avaliação com a construção do Programa de Auto-Avaliação Institucional, também em cumprimento a Lei 10.861 que instituiu o SINAES; tendo como base as disposições contidas na Portaria MEC 2.051, de 09 de julho de 2004, e as Diretrizes para a Auto-Avaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação, editados pela CONAES.

O Projeto de Auto-Avaliação da FASAR foi analisado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES –, tendo sido registrado que a IES atendeu à solicitação de formulação de uma Proposta de Auto-Avaliação e emitido o Parecer Tipo 1, que se segue:

“A Proposta apresentada contempla o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004: orientações gerais, publicação da CONAES/INEP. A Proposta indica que houve articulação entre a realidade da IES e as dimensões da Avaliação Institucional, atendendo aos princípios e diretrizes do SINAES. É possível identificar, no texto, que a Proposta é resultado da interação entre os atores envolvidos no processo avaliativo, mostra-se coerente com os objetivos e funções de uma Instituição de Educação Superior e assegura a identidade institucional. A metodologia incorpora instrumentos de coleta de dados que possibilitam análise quantitativa e qualitativa. Indica claramente que os resultados servirão de subsídios para a tomada de decisões, de acordo com a inserção da IES no contexto local e regional. Assim, esta Diretoria ressalta que a etapa seguinte é realizar a Auto-Avaliação e utilizar seus resultados para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e de gestão institucional.”

A elaboração do Projeto de Auto-Avaliação compreendeu a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário do Projeto contemplou os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria nº 2051/04, que regulamenta o SINAES; e o planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, levou em conta as características da IES.

Durante toda a etapa de preparação da Auto-Avaliação a IES empenhou-se na Sensibilização, que buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e outros meios de interlocução. Porém, a sensibilização tem caráter permanente, foi

realizada nos momentos iniciais, na continuidade das ações avaliativas, e continuará a ser valorizada na FASAR, pois sempre haverá novos elementos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou do corpo técnico-administrativo.

Portanto, no desenvolvimento do processo de auto-avaliação, a FASAR procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- (a) realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- (b) sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas destas reuniões;
- (c) realização de seminários internos para: apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- (d) construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- (e) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- (f) definição de formato do relatório de auto-avaliação;
- (g) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- (h) elaboração de relatórios; e,
- (i) organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

Os instrumentos de avaliação interna foram desenvolvidos a partir da definição das variáveis e dos itens de controles da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas no art. 3º da Lei 10.861/04. Esses instrumentos contemplam abordagens quantitativas e qualitativas.

A definição dos instrumentos resultou dos trabalhos dos Grupos constituídos por dimensão da avaliação institucional. A princípio, foram selecionados os seguintes instrumentos:

- entrevistas com os dirigentes da IES e porcentagem representativa de professores, técnico-administrativos e discentes, seguindo-se as dez dimensões propostas;
- questionários;
- análise dos relatórios das avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC no ano de 2008 (autorização dos Cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Metalúrgica);
- análise dos resultados obtidos pela Instituição no ENADE;
- análise documental; e
- observação.

Foi realizada uma avaliação de contexto, a partir de levantamento de dados e tendências disponíveis na Diretoria, nas Coordenações de Cursos, na Secretaria e nos demais Órgãos de Apoio.

Inicialmente se procedeu a coleta dos dados e informações necessários ao trabalho. A coleta foi direta e periódica, com intervalos de tempo constantes. Obtidos os dados, estes foram cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Esta crítica interna visa à observação dos elementos originais dos dados da coleta.

O tratamento dos dados e informações consistiu no processamento destes dados obtidos e na sua disposição mediante critérios de classificação manual e/ou eletrônica.

Após a apresentação dos dados calculou-se as medidas típicas convenientes para se proceder a análise dos resultados obtidos, por meio de métodos estatísticos. E obter dessa análise os resultados que permitiram concluir e realizar previsões a cerca dos itens avaliados. O relato das conclusões, de modo que sejam facilmente entendidas por quem as for usar na tomada de decisões, como todo o trabalho de auto-avaliação foi de responsabilidade da CPA.

Os resultados da pesquisa institucional realizada no último ano encontra-se na FASAR. Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões, foi possível conhecer a realidade institucional, o corpo social, os recursos financeiros disponíveis, a qualidade da infra-estrutura e as expectativas da comunidade sobre a Instituição e desta com a comunidade, para rever suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio ou longo prazo.

3. DESENVOLVIMENTO

A CPA da FASAR, após uma análise crítica da atual etapa do processo de auto-avaliação, desenvolvido de acordo com a proposta encaminhada à CONAES, optou por elaborar seu relatório de auto-avaliação 2008 como resultado da retomada do projeto de auto-avaliação para reflexão e replanejamento das ações, utilizando o modelo proposto pela CONAES. Um relatório para o ano de 2008 descrevendo as ações planejadas/realizadas, os resultados alcançados, destacando as fragilidades e as potencialidades e como são incorporados estes resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

3.1 Ações planejadas, Ações realizadas, Resultados Alcançados e Observações

3.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Documentação e dados:

- Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Regimento Interno.
- Projeto Pedagógico Institucional.
- Projeto Pedagógico dos Cursos.
- Projetos de Pesquisa.
- Projetos de Extensão.
- Programas ligados aos Setores da FASAR.
- Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e pela administração central da Instituição.
- Avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas).
- Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES).
- Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar).

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.	<p>A Instituição tem claras as suas finalidades, objetivos e compromissos. Sua Missão encontra-se disponível no <i>site</i> da IES. Os objetivos da IES encontram-se no PDI, no Regimento Interno, são plenamente contemplados nos Projetos e Programas da Instituição, e abrangem os objetivos da Educação Superior tais como considerados pelo art. 43 da LDB, observando os seguintes aspectos: estímulo cultural, formação de profissionais, incentivo à pesquisa, divulgação dos conhecimentos e a integração com a comunidade.</p> <p>Ressalta-se como potencialidade a efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e pela administração central da Instituição.</p>	<p>Necessidade de maior divulgação das finalidades, objetivos e compromissos da Instituição entre discentes, docentes e comunidade civil organizada.</p>	<p>Divulgadas as finalidades, objetivos e compromissos da IES por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - página na Internet, em http://faculdade.fasar.com.br/index.php?fasar=missao - murais e painéis disponibilizados pela Instituição nos ambientes da FASAR. <p>Valorizadas e disseminar finalidades, objetivos e compromissos da FASAR por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ações de envolvimento dos docentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos; - Reuniões Pedagógicas; - Eventos; - Encontros; - Semanas Acadêmicas.
Concretização das práticas pedagógicas e	A concretização das práticas pedagógicas ocorre por meio de	- Quanto ao objetivo institucional de desenvolvimento	- Ampliar as atividades do Centro de Pesquisa e Iniciação Científica - CEPIC.

<p>administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.</p>	<p>ações e tomada de decisões norteadas no PDI e no PPI. A Integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e comunidade acadêmica pode ser percebida nos processos decisórios da Instituição. A FASAR assume o compromisso de capacitar seus discentes como agentes do processo de mudança social, particularmente no que se refere à construção da cidadania plena. É evidente o compromisso Institucional com a qualidade e a ética. Ao longo do processo de formação observa-se a aquisição pelo aluno de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana e de desenvolvimento do senso crítico. As atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos e programas de formação direcionam-se para instrumentalizar os discentes, para interagirem construtivamente na sociedade. O objetivo de participar do processo de desenvolvimento da Região, promovendo estudos e</p>	<p>da pesquisa, tendo em consideração as necessidades da comunidade, constatou-se que se faz necessário ampliar projetos de iniciação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições. - Observadas deficiências básicas de formação dos alunos ingressantes, que prejudicam acompanhar adequadamente o aprendizado e comprometem a concretização das práticas pedagógicas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover meios e recursos para auxiliar a divulgação dos trabalhos de membros dos corpos docente e discente. Em decorrência das atividades do CEPIC, a FASAR edita dois periódicos importantes: O livro de Resumos do SIC, indexado sob o nº. 1984-7734 e a Revista Científica da FASAR, intitulada Ágora, indexada sob o nº. ISSN_1982-2561. - Ampliar os mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais. - Realizar intercâmbio com instituições, visando incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das pesquisas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa; incentivo à participação de discentes na iniciação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais. - Organizar mais atividades complementares no âmbito da Instituição (já realizadas pela IES). - Fomentar as oficinas de nivelamento em matemática, voltadas para a correção das dificuldades identificadas na sua formação anterior ao ingresso na Instituição (já realizadas pela IES).
---	--	--	---

	<p>pesquisas sobre problemas da região e a formação de recursos humanos ao nível de suas necessidades e o seu potencial para a inclusão levou a IES a associar a educação presencial à incorporação progressiva das novas tecnologias no ambiente pedagógico e do desenvolvimento de novas formas de ensinar.</p> <p>A elevação do grau de satisfação discente com a atuação do corpo docente da IES vem se concretizando com as práticas pedagógicas adotadas, ao mesmo tempo em que funciona como incentivo para se aperfeiçoar continuamente estas práticas.</p>		
<p>Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.</p>	<p>O PPI constitui um documento de grande relevância para a FASAR, mediante o qual explicita seu posicionamento a respeito de sociedade, de educação e de ser humano e assegura o cumprimento de suas políticas e ações.</p> <p>A Instituição tem orientado seu potencial para fortalecer o seu processo de ensino e aprendizagem alinhando-o com</p>	<p>A Instituição promove a educação superior em que o ensino e a extensão, envolvendo a comunidade e sob as mais diversas modalidades, constituem os alicerces de sua função social, e o embrião da pesquisa e da pós-graduação que desponta com o desenvolvimento regional e instalação de indústrias. Seu compromisso está focado na</p>	<p>- A Faculdade Santa Rita buscou através do Centro de Extensão e Ações Comunitárias – CEAC, a interação com a sociedade no seu verdadeiro papel de educador, contribuindo para a transformação de comportamentos, crenças, valores, habilidades e atitude. O objetivo do Centro de Extensão e Ações Comunitárias – CEAC é garantir um processo educativo, cultural e social, que viabilize a relação transformadora entre a academia e a sociedade, ligando a teoria aprendida formalmente nas salas de aula à sua aplicabilidade prática. As atividades de extensão da Faculdade Santa Rita foram focadas na interação do estudante com a vida real, onde ele exercita o voluntariado, o trabalho social, a atuação cultural e o seu papel de profissional-cidadão. Foram alinhados os</p>

	<p>as necessidades e expectativas do mundo do trabalho e da sociedade, e proporcionando aos seus egressos o desenvolvimento de competências para formularem, sistematizarem e socializarem conhecimentos. As políticas de pesquisa e Extensão definem prioridades relacionadas ao atendimento das necessidades prementes da região, vinculando os projetos às problemáticas significativas da sociedade nas diferentes áreas de atuação da FASAR.</p>	<p>responsabilidade sócio-educativa. É Missão da instituição promover o ensino, a pesquisa e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho. A Faculdade "Santa Rita" mediante uma gestão ética, ágil e inovadora participará constantemente do processo de desenvolvimento social e econômico sustentável de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade. Porém, sugere-se a ampliação das pesquisas, alimentando os registros e os estudos voltados para o conhecimento da região, que por sua vez alimentam os diagnósticos sobre as necessidades e problemáticas da comunidade localizada na área de influência, afirmando assim a missão da instituição.</p>	<p>objetivos e metas institucionais a uma política educativa mais inclusiva, pautada pela responsabilidade social que, sem perder de vista as diretrizes educacionais, promova as necessárias transformações, num primeiro momento proporcionando à população regional o acesso aos serviços essenciais para melhoria da qualidade de vida, a exemplo daqueles prestados pela IES por meio dos cursos de graduação e do CEAC, e num segundo momento, oferecendo oportunidades de educação superior qualificada para suprir demandas como às das empresas e indústrias sediadas em Conselheiro Lafaiete.</p>
<p>- Buscar a articulação entre o PDI e o Projeto</p>	<p>Há articulação entre o PDI e o PPI em todas as políticas de ensino,</p>	<p>Necessário ampliar a utilização dos resultados da auto-</p>	<p>O presente relatório servirá para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as</p>

<p>Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.</p>	<p>pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. É traduzida em práticas consolidadas e institucionalizadas. Há indicativos claros de ação direcionada, assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa. As políticas enunciadas no PDI e/ou no PPI estão implantadas na FASAR, conforme cronograma. Tal constatação foi realizada também pelas Comissões de Autorizações de Cursos que foram designadas para a FASAR em 2008.</p>	<p>avaliação como subsídios para a revisão permanente do PDI e do PPI.</p>	<p>dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como o PPI, e os projetos pedagógicos dos cursos.</p>
<p>- Aderência do PDI com a realidade institucional</p>	<p>A expansão institucional e demais propostas descritas no PDI, tendo como base a série histórica dos últimos 03 anos dos dados acadêmicos e administrativos praticados pela IES, estão coerentes com a realidade institucional, em relação à totalidade dos itens ensino; pesquisa (quando for o caso); extensão; avaliação institucional; e gestão, e o PDI é utilizado como documento de referência para a</p>	<p>-</p>	<p>-</p>

	<p>elaboração da maioria dos programas e projetos visando a dar cumprimento às políticas institucionais; sua utilização decorre de processo intencional, direcionado por políticas institucionais definidas, divulgadas e de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>Descrito como potencialidade, pela Comissão de Avaliação Externa (INEP/MEC, 2008) para autorização do Curso de Engenharia Metalúrgica: “Possui adequada organização didático-pedagógica, com articulação entre o PPC e o PDI”.</p>		
--	---	--	--

3.1.2 Política de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Ensino

Análise de Documentação e Dados:

- PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Currículos e programas de estudos.
- Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
- Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
- Sistematização das atividades de extensão e pesquisa.
- Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Resultados dos questionários aplicados aos alunos.

Ensino

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
<p>Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.</p>	<p>Os Cursos contemplam projetos pedagógicos que garantem uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação, condições básicas para atendimento das diferentes vocações e para o desenvolvimento de competências, para atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.</p> <p>Os currículos buscam formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentado nos filosófico-pedagógicos, em consonância com o perfil de egresso desejado.</p> <p>Constatou-se que o currículo dos cursos garante a identidade do curso e atende à diversidade regional, por ser compreendido dessa forma pela Instituição.</p> <p>Para a implementação e execução da matriz curricular, Coordenadores de Curso trabalham com os professores,</p>	<p>- Todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem estar envolvidos na concepção do currículo e organização didático-pedagógica. Faz-se necessário um maior envolvimento do Corpo Docente nas concepções dos Cursos, que vão de encontro aos fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.</p>	<p>- Promoção de Eventos envolvendo a concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Deverão participar toda a comunidade acadêmica.</p>

	<p>organizando reuniões, antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular e no módulo, os que serão trabalhados, metodologia de ensino, cronograma com base na articulação dos conteúdos, e metodologia de avaliação. Ao final das reuniões os professores entregam os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.</p> <p>A concepção está de acordo com a Missão, com objetivos e finalidades da Instituição, bem como está de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso da instituição.</p>		
<p>Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.</p>	<p>As práticas implementadas no ensino de graduação são coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais da IES.</p> <p>Para atingir os objetivos propostos pelas atividades os trabalhos serão centrados no aluno, com atividades teórico/práticas coordenadas diretamente pelos professores por meio de trabalhos em individuais ou em grupos, como pesquisa, estudos de casos e resolução de problemas propostos. A maioria dos docentes assume essa posição de</p>	<p>- O Corpo docente não se encontra plenamente envolvido e preocupado com a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.</p>	<p>- Discutir permanentemente as propostas de curso com o Colegiado de Curso e representantes de alunos, como forma de implementar de forma efetiva práticas pedagógicas que visam à construção de conhecimentos e não a mera transmissão de saberes.</p> <p>- Reeditar o Manual do Aluno e o Manual do Professor.</p>

	<p>mediadores, orientadores, problematizadores, caminhando em busca de trazer informações para que os estudantes compreendam os conteúdos de forma global, num processo de participação e de construção de conhecimentos.</p> <p>A FASAR elaborou o Manual do Aluno e o Manual do Professor.</p>		
<p>Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.</p>	<p>Na IES trabalha-se na construção de um quadro referência para a área, centrado em uma ciência humanizadora, que entende e traduz as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. Os Currículos dos Cursos da FASAR estão em consonância com as diretrizes curriculares, com os objetivos da instituição e com as demandas sociais e as necessidades individuais.</p>	<p>- Propõem-se currículos associados à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas que passam a configurar as ações pretendidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. As propostas evidenciam o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estarão abertos a alterações e reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.</p>	<p>- Definir e realizar pesquisas envolvendo os aspectos sociais, econômicos e culturais regionais.</p> <p>- Realizar crítica sobre a realidade vivenciada e, conseqüentemente, as alterações e os reordenamentos necessários.</p>
<p>Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.</p>	<p>Na elaboração dos currículos procurou-se considerar as afinidades entre as disciplinas ofertadas a cada semestre, de forma que a formação do aluno pudesse ser realizada de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os principais eixos de Formação.</p>	<p>- As atividades complementares devem ser realizadas, e precisam ser estimuladas desde o primeiro período do curso, pois possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente</p>	<p>- Fomentar práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino.</p> <p>- Envolver precocemente o discente e estimular a participação nos mais diferentes projetos, auxiliando sua qualificação, fazendo com que</p>

	<p>Na Instituição o lugar, por excelência, de realização da interdisciplinaridade são as atividades de pesquisa e extensão. É nelas que realmente se pode colocar em prática esse tipo de abordagem.</p> <p>Existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento e registro da participação dos alunos nas atividades complementares estabelecidas nos PPCs. Existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento e registro da participação dos alunos nas atividades de prática profissional e/ou estágio e/ou trabalho de conclusão de curso.</p> <p>A Instituição estimula a inovação, promovendo Seminários e grupos de estudos para melhoria do ensino e a promoção da interdisciplinaridade. Incentiva o uso de novas tecnologias.</p> <p>Os estímulos (ou incentivos) profissionais encontram-se previstos no Plano de Capacitação Docente, sendo realizados sistematicamente pela IES.</p>	<p>escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao Curso.</p> <p>- A FASAR oferta auxílio para que os seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares. Existem e funcionam na Instituição, de forma sistemática, programas, projetos ou atividades de estímulo à formação/atualização pedagógica dos docentes. Porém, os estímulos ou incentivos profissionais/apoio à formação docente podem ser ampliados por meio de programas de treinamento específicos, a serem desenvolvidos na própria instituição.</p>	<p>desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização.</p> <p>- Integrar discentes nos grupos e atividades de pesquisa de cada curso.</p> <p>- Envolver gestores, corpo discente e docente nas discussões das práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.</p> <p>Propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso.</p> <p>Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional aos docentes, vinculados a programas específicos de treinamento.</p>
<p>Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.</p>	<p>Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos encontram-se definidas Plano de Capacitação Docente. Existem mecanismos implementados de estímulo à realização de programas,</p>	<p>Muitos dos docentes são novos na Instituição, tendo sido alguns cursos implantados após 2002, e precisam conhecer os mecanismos existentes na Política de Capacitação Docente da FASAR.</p>	<p>Divulgar o Plano de Qualificação Docente na Comunidade Acadêmica, esclarecendo aos docentes as condições para pleitearem participação na Política da IES.</p>

	projetos, cursos, prestação de serviços, eventos produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas de atuação do docente.		
--	--	--	--

3.1.3 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Pesquisa

Análise de Documentação e Dados:

- PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Currículos e programas de estudos.
- Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
- Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
- Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes).
- Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.
- Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Projetos de Pesquisa.
- Resultados dos questionários aplicados aos alunos.

Pesquisa

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, produção de teses, organização de eventos	Em sua região de inserção a FASAR, Instituição de Ensino Superior socialmente responsável, e identificada com a sua missão, com os seus objetivos, e com seu compromisso social, contribui com a promoção da Pesquisa a partir de oportunidades identificadas nas ações de extensão; envolvendo docentes e alunos na	- Necessidade de ampliar as atividades de pesquisa. Ressalta-se que a FASAR foi credenciada pelo MEC na categoria administrativa "Faculdade". A Comissão de Avaliação para Autorização do Curso de Engenharia Metalúrgica ressaltou, em seu relatório divulgado em 2008: " <i>Para atingir a missão proposta, a IES busca a interação</i>	- Para promover as atividades de Pesquisas e iniciação científica, a Instituição deverá adotar as seguintes estratégias de ação: concessão de bolsas para execução de projetos científicos; promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e trabalhos de conclusão de curso

científicos.	<p>resolução de problemas de interesse da população, e atenta aos desafios do desenvolvimento regional; visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da Pesquisa.</p> <p>O perfil do Corpo Docente (Doutores e Mestres), apto a orientar e desenvolver Pesquisa favorece a implantação da Pesquisa na instituição.</p>	<p><i>de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, suas propostas de trabalho e seus métodos estão concebidos de forma a permitir uma ação educacional apropriada da realidade local e nacional, como é o caso do Curso de Engenharia Metalúrgica" e "Embora ainda incipientes, já ocorrem ações de integração entre o ensino, Pesquisa e Extensão".</i></p> <p>- O intercâmbio com as instituições conveniadas necessita ser fortalecido, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das pesquisas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa; incentivo à participação de discentes na iniciação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.</p> <p>- Constituem-se ainda fragilidades a necessidade de implementar mecanismos para a promoção do intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes da IES com outras Instituições de Ensino e de Pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente.</p>	<p>de membros dos corpos docente e discente; desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais; realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas; intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das pesquisas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa; incentivo à participação de discentes na iniciação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.</p>
Vínculos e contribuição da	A IES mantém o perfil do Corpo Docente	- Considerando os compromissos da	- Realizar estudos objetivando a re-

pesquisa para o desenvolvimento local/regional.	(Doutores e Mestres), apto a orientar e desenvolver Pesquisa, favorecendo a implantação da Pesquisa na instituição.	Instituição com as grandes questões contemporâneas da Humanidade como a exclusão social e com a contribuição para o desenvolvimento, o bem-estar, e a qualidade de vida, é fundamental uma definição dos eixos/linhas de pesquisa institucionalmente prioritárias.	definição dos eixos/linhas de pesquisa institucionalmente prioritárias. - Realização de reuniões e eventos envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada, objetivando definir eixos e linhas de pesquisa de acordo com as necessidades emergentes das organizações.
Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).	Existem na IES políticas implementadas que explicitam claramente sua concepção de Iniciação Científica e detalham, entre outros, os seguintes elementos: orientação dada por professores qualificados, contribuindo para a formação de novos pesquisadores e consolidação de um espírito investigativo e crítico; mecanismos implementados de difusão da produção científico/tecnológica dos alunos, através da realização de Semanas Acadêmicas e eventos similares; articulação sistemática com os eixos/linhas de pesquisa institucionais, com o Ensino e as atividades de Extensão; e formas de sua operacionalização.	- As políticas foram recentemente implementadas. - Faz-se necessário de despertar nos estudantes da graduação a vocação científica para a participação em Projetos de Iniciação Científica.	- Desenvolver mecanismos capazes de despertar nos estudantes da graduação a vocação científica para a participação, elaboração e execução de Projetos de Iniciação Científica.
Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.	Os Projetos Pedagógicos dos Cursos buscam a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As matrizes curriculares dos cursos possuem um eixo temático de pesquisa e as ementas das	-	-

	<p>disciplinas contemplam a articulação com a pesquisa e extensão.</p> <p>Várias ações serão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação, consubstanciadas na produção de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de iniciação científica, desenvolvidos sob a orientação de professores com experiência profissional consolidada.</p> <p>Conforme ressaltado anteriormente, a Comissão de Avaliação para Autorização do Curso de Engenharia Metalúrgica ressaltou, em seu relatório divulgado em 2008: <i>"Para atingir a missão proposta, a IES busca a interação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, suas propostas de trabalho e seus métodos estão concebidos de forma a permitir uma ação educacional apropriada da realidade local e nacional, como é o caso do Curso de Engenharia Metalúrgica" e "Embora ainda incipientes, já ocorrem ações de integração entre o ensino, pesquisa e Extensão".</i></p>		
<p>Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.</p>	<p>Participação do corpo docente em Programas e Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica e em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos. Observa-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentação de produção científica; - apresentação de resultados em eventos 	<p>- Ausência de captação de recursos para viabilizar a execução de Projetos.</p>	<p>- Buscar a captação de recursos para viabilizar a execução de Projetos. Realizar convênios e parcerias para este fim. Estimular a apresentação de Projetos de acordo com o calendário das agências de fomento.</p>

	científicos.		<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar as fontes do fomento destinado à pesquisa e Iniciação Científica e a descrição das formas de obtê-lo: - agências de fomento de natureza pública ou privada, através de apresentação dos projetos, conforme calendários próprios; - outras fontes de fomento oriundas de entidades de natureza diversa; - projetos submetidos às agências de fomento.
--	--------------	--	--

3.1.4 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Extensão

Análise de Documentação e Dados:

- PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Currículos e programas de estudos.
- Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
- Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
- Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes).
- Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.
- Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Projetos de Extensão.
- Resultados dos questionários aplicados aos alunos.

Extensão

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.	A extensão está presente como uma das atividades básicas da FASAR, tanto no Projeto institucional (PDI), que assumiu desde seu início a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como os demais documentos de divulgação. Existem na IES políticas implementadas que explicitem claramente sua concepção de Extensão, coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais da IES.	- Necessidade de mecanismos que permitam verificar se as ações de extensão nas diferentes áreas temáticas estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da instituição.	- Realizar levantamentos e Projetos de Pesquisas.
Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.	A Instituição promove a educação superior em que o ensino e a extensão, envolvendo a comunidade, constituem os alicerces de sua função social. A Faculdade Santa Rita, conhecida e respeitada pela qualidade do ensino, busca através do Centro de Extensão e Ações Comunitárias – CEAC, a interação com a sociedade no seu verdadeiro papel de educador, contribuindo para a transformação de comportamentos, crenças, valores, habilidades e atitude. Foram atividades realizadas em 2008, entre outras: - FASAR na luta contra a AIDS - Doação de produtos hospitalares e alimentos ao Hospital São Vicente - Projeto Social Comunidade Bom Pastor - Projeto "De Bem com a vida" - Projeto "Aprendendo a Viver"	- Verificação se as atividades de extensão são relevantes para o desenvolvimento da comunidade onde a IES está inserida.	- Realizar estudo de Impacto Social; Impacto Urbano; Impacto Econômico; Impacto Tecnológico; e Impacto do Ensino.

<p>Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.</p>	<p>A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.</p> <p>Os estudantes participam de Cursos e atividades de Extensão têm como objetivo a atualização de conhecimentos e a complementação de conteúdos. A IES oferta atividades de extensão envolvendo discentes e observando os seguintes aspectos: extensão como ação cultural; extensão como ação continuada no tocante à saúde; extensão como prestação de serviço comunitário; extensão de desenvolvimento comunitário e da formação da consciência social.</p> <p>Os alunos que participam dos projetos de extensão são preocupados com a melhoria da qualidade de vida dos moradores de suas cidades e com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Na FASAR constatou-se que as atividades de extensão relacionam o mundo acadêmico ao desejo dos alunos de transformar o espaço no qual vivem, gerando uma corrente de mudança com conseqüências positivas para todos os envolvidos.</p> <p>São realizadas semestralmente semanas acadêmicas, seminários e outros encontros envolvendo mais de um Curso da Instituição, caracterizando ação sistemática destinada ao incentivo e envolvimento de discentes e</p>	<p>- A Instituição contempla e desenvolve ações de extensão em seus Projetos Pedagógicos e Cursos por meio de Projetos de Extensão que visam à valorização da identidade sócio-cultural, por meio da valorização do trabalho educativo com a comunidade local, a partir de ações que contribuam para a construção da cidadania plena. Este objetivo deve nortear as ações de extensão na Instituição.</p>	<p>- Desenvolver Projetos de Extensão integrados entre os Cursos.</p> <p>- Implementar Ações de Extensão nos Cursos recentemente aprovados (2008).</p>
---	---	---	--

divulgação dos resultados obtidos.		
------------------------------------	--	--

3.1.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - Pós-Graduação

Análise de Documentação e Dados:

- PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Currículos e programas de estudos.
- Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
- Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
- Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes).
- Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.
- Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Programa de Pós-Graduação Institucional.
- Resultados dos questionários aplicados aos alunos.

Pós-Graduação

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação, <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i> .	As práticas implementadas na pós-graduação (<i>lato sensu</i>) são coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais da FASAR (PDI, PPI, etc.); essa coerência expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa. Portanto, existem na IES políticas de Pós-Graduação que contemplam os princípios e diretrizes para o Ensino de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> , coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais da IES.	-	-
Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.	Os cursos foram planejados e suas diretrizes, fundamentos e organização dos programas/projetos, estão de acordo com as exigências legais.	-	-
Integração entre graduação e pós-graduação.	A política de pós-graduação implementada na FASAR contém os princípios e diretrizes para o Ensino de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> , coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais da IES, constatado por meio de formas de articulação entre os cursos ofertados e os	-	-

	cursos de graduação da Instituição tanto no que se refere às práticas docentes como, também, ao envolvimento dos estudantes.		
--	--	--	--

3.1.6 Responsabilidade Social da Instituição

Análise de Documentação e Dados:

- Critérios que a Instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas.
- Contribuição da Instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural.
- Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.
- Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras.
- Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da Instituição.
- Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Lista de estudantes/docentes/técnico-administrativos portadores de necessidades especiais. Estratégias pedagógico-didáticas empregadas.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e dos impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.	Existem na IES políticas implementadas que estabeleçam o compromisso com a responsabilidade social no desenvolvimento das suas atividades. O tema responsabilidade social está incorporado nas diferentes atividades do ensino, por meio dos componentes curriculares específicos; seminários e encontros versando sobre o tema. As atividades de Extensão que tenham impacto de melhoria da sociedade envolvem, primordialmente, saúde, inclusão social e desenvolvimento. A Instituição manifesta-se como responsável	- Atividades de extensão envolvendo outros temas relevantes que também tenham impacto de melhoria na sociedade, como defesa do meio ambiente (já são desenvolvidas algumas atividades envolvendo principalmente os Cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Pedagogia). Particularmente, merece destaque as atividades desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem.	- Fomentar atividades de Extensão envolvendo defesa do meio ambiente; memória cultural; e produção artística e patrimônio cultural.

	<p>quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promove valores éticos; participa e promove programas de incentivo e estabelece parcerias com organizações, o que pode ser constatado por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos; - Ações dos Coordenadores de Curso na elaboração e implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; - ação Docente em sala de aula; - satisfação do aluno, que reconhece a responsabilidade da IES quanto à qualidade de ensino; - da política de facilidades e oportunidades ofertadas aos alunos; - concessão de bolsas de estudos e bolsa trabalho; - Adesão da IES aos Programas do Governo Federal (FIES/PROUNI) de responsabilidade social/concessão de bolsas de estudos. 		
Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.	As relações estabelecidas com instituições do setor, público e privado, se caracterizam por serem parcerias com participação de docentes e alunos e por desenvolverem interações atreladas às atividades de extensão e de pesquisa. São ainda criadoras de espaços de articulação da formação técnico-científica, com as práticas profissionais.		
Ações voltadas ao desenvolvimento da	A Instituição contribui para a disseminação e a produção de conhecimento necessário para	- Faz-se necessário alinhar em objetivos e metas institucionais a uma política educativa mais	- organização e desenvolvimento de

<p>democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.</p>	<p>promover o crescimento sócio-educativo e científico, a redução das desigualdades, o acesso aos bens e serviços básicos e em particular uma educação inclusiva, em uma região de médio desenvolvimento humano.</p> <p>A FASAR, atendendo ao disposto no parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº. 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, formulou sua política de inclusão social, que tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e as oportunidades iguais para todos os cidadãos.</p> <p>A Instituição disponibiliza seus espaços para atividades que visam à consolidação da democracia, tais como debates organizados pelas coordenações de cursos, reuniões de entidades e movimentos sociais, e atividades de inclusão social.</p> <p>Foram inseridas as disciplinas obrigatórias de LIBRAS nos Cursos de Licenciatura; assim como as optativas de LIBRAS nos Cursos de Bacharelado.</p>	<p>inclusiva, pautada pela responsabilidade social que, sem perder de vista as diretrizes educacionais emanadas do Plano Nacional de Educação, promova as necessárias transformações, num primeiro momento proporcionando à população regional o acesso aos serviços essenciais para melhoria da qualidade de vida, a exemplo daqueles que serão prestados pelos cursos da área da saúde.</p> <p>- Reforçar a política de assistência estudantil.</p>	<p>projetos voltados para portadores de necessidades especiais.</p>
---	---	---	---

3.1.7 Comunicação com a Sociedade

Documentação e dados:

- Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da Instituição na comunidade externa.
- Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.
- Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios-*web* de divulgação. Análises sobre sua eficácia.

- Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do Curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.
- Questionários para a comunidade acadêmica indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.
- Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.	<p>A comunicação com a sociedade identifica as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).</p> <p><i>Comunicação Interna</i> – existe na IES rede de comunicação (Internet e Intranet) com porte compatível com as dimensões do corpo social e as atividades administrativas e acadêmicas desenvolvidas na instituição. As circulares, que são geradas pela direção são repassadas aos líderes por documento impresso e e-mail, são eficientes no que se refere à comprovação da ciência de todos sobre o conteúdo do comunicado. Reuniões periódicas também são instrumentos eficientes para transferência de resultados, estratégias e afins. São realizadas regularmente reuniões gerais e setoriais, que também são estratégias de comunicação eficientes na IES.</p> <p><i>Comunicação externa</i> – Existem canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação externa em excelente funcionamento; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa, o que pode ser constatado por:</p> <p>-consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a</p>	- Necessidade de que os membros da comunidade acadêmica assimilem o compromisso com a difusão da comunicação interna.	- Fomentar a participação de representantes do Curso (docentes e discentes) nos órgãos colegiados da Instituição.

	<p>sociedade, permitindo à instituição dialogar com seu entorno a fim de identificar demandas, bem como formas de apoio acadêmico e institucional à sua resolução;</p> <p>-captação da imagem pública da IES com vistas à (re) alimentar processos de diagnóstico e planejamento que fortaleçam/reorientem sua missão;</p> <p>-utilização de meios de comunicação fidedignos e eficazes que democratizem e facilitem o acesso às informações, trabalhos e atividades realizadas na IES.</p> <p>- divulgação pública de critérios de seleção e admissão de estudantes.</p>		
Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.	A FASAR consegue transmitir para a comunidade externa sua imagem pública, de forma permanente, de alcance abrangente, utilizando as mais diversas mídias e resulta ou expressa uma diretriz de ação.	-	Fortalecer mais ainda a imagem pública da Instituição.

3.1.8 Políticas de Pessoal

Docentes

Documentação e dados:

- Nº de docentes em tempo integral, parcial e horistas.
- Nº de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.
- Experiência profissional no magistério superior.
- Experiência profissional fora do magistério superior.
- Formação didático-pedagógica.
- Nº de publicações por docente.
- Critérios de ingresso na Instituição e de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.
- Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.
- Relatórios de Avaliação para fins de Autorização de Curso realizadas pelo INEP.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.	<p>Existe na IES Planos de Carreira contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - critérios de admissão na Instituição, claramente definidos, regulamentados e efetivamente aplicados; - critérios de progressão na carreira, claramente definidos, regulamentados e efetivamente aplicados; - formas de sua operacionalização. <p>Existe na IES Política de Capacitações.</p>	- Os Planos de Carreira e Políticas de Capacitação necessitam ser divulgados para toda a Comunidade Acadêmica.	- Divulgação dos Planos de Carreira e de Capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.
Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.	- Existe na IES Plano de Capacitação Docente responsável por promover cursos e seminários voltados para a formação pedagógica e auxiliar o docente no desempenho de suas atividades didático-pedagógicas.	- Com base nos resultados da auto-avaliação aponta-se a necessidade de uma análise mais aprofundada da política de qualificação docente, assim como estudos e pesquisas específicas sobre a satisfação e expectativas de docentes e sobre sugestões para a melhoria das condições de trabalho e a elevação do grau de motivação dos professores na instituição.	- Constituir, por iniciativa do Congregação, uma comissão para analisar e discutir a política, que posteriormente será submetida à análise da direção.
Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.	A FASAR encontra-se empenhada com a melhoria do grau de satisfação pessoal e profissional de seus docentes. Constatou que a responsabilidade social com seu público interno proporciona maior produtividade, comprometimento com a IES, motivação, além de diminuir a rotatividade de mão-de-obra. Destaca-se a disposição da Direção Geral da FASAR em dialogar permanentemente com alunos, professores e funcionários, numa	- A Instituição dispõe de programas sistematizados e institucionalizados de acompanhamento do docente. Estas ações vêm sendo executadas no âmbito dos cursos de graduação. Oferece apoio didático ao corpo docente. Para tal, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico.	- Constituir, por iniciativa do Congregação, uma comissão para analisar e discutir a política de atuação e apoio ao docente, que posteriormente será submetido à análise da direção.

	<p>relação direta, longe de qualquer formalismo burocrático ou exercício de poder que anule esse espírito de participação e compromisso estabelecido na FASAR.</p> <p>Sente-se a existência de uma forte interação entre os professores. A IES estimula este comportamento através das diversas reuniões que acontecem no interior da mesma. Pelo menos duas vezes por semestre ocorrem encontros envolvendo todos os professores.</p> <p>A avaliação realizada pelos docentes reflete esta realidade.</p>		
--	--	--	--

No que se refere à formação pedagógica, a Instituição realiza semanas pedagógicas no início de cada período letivo, para discussão dos projetos pedagógicos, planos de curso e metodologia de ensino. São também organizados cursos com temática abordando assuntos pedagógicos, com conteúdos que valorizam a metodologia de ensino. Estas ações serão intensificadas no ano de 2009, tendo em vista as observações e recomendações realizadas pelas Comissões de Avaliação para fins de Autorização de Curso, realizadas pelo INEP em 2008.

Apesar de não ter sido submetida a avaliações para fins de reconhecimento, convém registrar potencialidades realizadas por avaliadores do INEP quanto à Dimensão Corpo Docente e Coordenadores:

- Corpo docente motivado e comprometido com a IES.
- Com boa formação e experiência acadêmica e profissional.

Da mesma forma, convém destacar fragilidades e recomendações relativas à Dimensão Corpo Docente, consideradas nos presentes relatório:

- Política de incentivo à realização de atividades fora da IES ainda é incipiente;
- Baixo percentual de publicação e produção científica por parte do corpo docente;
- A comissão avaliadora, tendo por base o constante neste relatório, recomenda: Potencializar a política de incentivo à participação e realização de atividades fora da IES, através de parcerias com outras IES, órgãos municipais, estaduais, e empresas da região. Definição de um planejamento de ações que criem indicadores de desempenho, objetivando construir conhecimentos que produzam bons resultados, inclusive no ENADE; Criar mecanismos de estímulo e incentivo a produção e publicação científica por parte do corpo docente.

Recomendações estas que deverão ser observadas pela FASAR no ano de 2009.

Técnico-Administrativos

Documentação e dados:

- Nº de funcionários técnico-administrativos.
- Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.
- Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.
- Experiência profissional.
- Critérios de ingresso na Instituição.
- Critérios de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação.
- Avaliações de desempenho.
- Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Planos de carreira regulamentados funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.	Existe na IES Plano de Carreira para o Corpo Técnico-Administrativo, com critérios de admissão e de progressão claramente definidos. Há pessoal técnico suficiente e qualificado para executar as atividades laboratoriais. A Instituição zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de Instituição Educacional, bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.	- Apesar da IES zelar pelas condições de trabalho condizentes com as atividades desenvolvidas, detectou-se, na auto-avaliação institucional, que 16% dos funcionários consideram que os recursos disponibilizados para o cumprimento de suas atividades não são suficientes.	- Detectar os motivos da insatisfação apontada, apesar do percentual apresentado não ser significativo. Promover as correções, se necessárias.
Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.	A Instituição possui Plano de Capacitação de Corpo Técnico-Administrativo que tem como um de seus objetivos promover a melhoria da qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional da Faculdade, por meio de cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento, treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna,	-	-

	<p>oportunizando a seus funcionários condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. Os funcionários e seus familiares são beneficiados com bolsas de estudo oferecidas pela instituição em nível de graduação.</p> <p>97% dos funcionários declararam que são incentivados a se qualificar.</p>		
<p>Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.</p>	<p>Destaca-se a disposição da Direção Geral da Faculdade em dialogar permanentemente com alunos, professores e funcionários, numa relação direta, longe de qualquer formalismo burocrático ou exercício de poder que anule esse espírito de participação e compromisso estabelecido na FASAR. Todos os funcionários da IES consideram seu relacionamento com as pessoas que trabalham na instituição bom, muito bom ou ótimo (resultado da auto-avaliação institucional).</p>		

Ressalta-se que nas avaliações para fins de Autorizações de Curso realizadas no ano de 2008 foi destacado o Corpo técnico-administrativo, com boa formação e experiência profissional.

3.1.9 Organização e Gestão da Instituição

Documentação e dados:

- Atas dos órgãos colegiados.
- Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da Instituição.
- Funcionamento do sistema de registro acadêmico.
- Funcionamento do sistema e recursos de informação.
- Mecanismos de controle de normas acadêmicas.

- Organogramas.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.	A gestão da FASAR é totalmente coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, etc.); essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação. A estrutura organizacional proposta nos documentos oficiais da IES (estatuto, regimento, organograma, regulamentos internos, normas acadêmicas, entre outros) está totalmente implantada e em excelente funcionamento. Na FASAR existem mecanismos definidos para coleta, sistematização e divulgação da informação; mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade; utilização de serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação, como intranet e internet; procedimentos estabelecidos para arquivar e recuperar as normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas a atos normativos da instituição e pareceres de comissões externas.	- Formas de socialização dos planos de gestão, para maior difusão, compreensão e comprometimento de todos os segmentos.	- Promover as formas de socialização dos planos de gestão, para maior difusão, compreensão e comprometimento de todos os segmentos.
Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.	Os órgãos colegiados da FASAR com atribuições deliberativas e normativas observam o princípio da gestão democrática. Tanto os colegiados de cursos, como a instância máxima de decisão (Congregação) são compostos por representantes dos diferentes segmentos, cuja	- O Corpo Discente possui representação nos órgãos Colegiados. Porém, apesar de existirem alunos na composição desses órgãos para que participem e venham a disseminar no corpo discente as ações de planejamento e as decisões em nível institucional, observou-se	- Realizar atividades para conscientização das classes sobre o real papel do representante, em busca de um engajamento maior por parte do Corpo Discente.

	<p>composição e atribuição é determinada pelo Regimento.</p> <p>Têm a atribuição de deliberar sobre o conjunto de atividades essenciais para a vida acadêmica. É possível verificar o cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários de órgãos colegiados, no que tange à sua atuação efetiva; sua composição e atribuições; critérios de indicação e recondução de seus membros; e periodicidade de reuniões.</p>	um <i>desestímulo</i> discente para realizar ativamente o seu papel.	
Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.	<p>Conclui-se que a Congregação têm a atribuição de deliberar sobre o conjunto de atividades essenciais para a vida acadêmica.</p> <p>A coordenação didática de cada curso está sob a responsabilidade do Colegiado de Curso, constituída pelos docentes que ministram disciplinas do currículo do curso, pelo Coordenador do Curso e por um representante do Corpo Discente.</p> <p>Portanto, a gestão institucional é coerente com a estrutura organizacional proposta nos documentos oficiais da IES (estatuto, regimento, organograma, regulamentos internos, normas).</p>	-	-
Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.	O planejamento estratégico da instituição, definido no PDI da FASAR e que orienta os planos de gestão de todos os setores, está constituído de forma a antecipar problemas, buscando soluções.	-	-
Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).	A Instituição é partidária da concepção segundo a qual a qualidade e eficácia do trabalho executado em uma Instituição estão diretamente	-	-

	vinculadas à forma democrática com que são planejadas e conduzidas as suas atividades. Desta maneira, compreende ser fundamental o incentivo à participação por parte de seu corpo docente e discente no definir dos rumos a serem tomados pelos seus cursos.		
Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).	A FASAR conta com Sistema de gestão acadêmica desenvolvido para atender as necessidades de informações rápidas e confiáveis. Todo o acervo bibliográfico encontra-se informatizado e o sistema de consultas se faz através de terminais. Os sistemas de controle de empréstimos de livros e de estatísticas de frequência dos usuários e utilização das obras também se encontram informatizados.	-	-

A integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e comunidade acadêmica pode ser percebida nos processos decisórios da Instituição. Ressalte-se que há previsão de representatividade e participação sistemática da comunidade universitária nos órgãos superiores e acadêmicos da **FASAR**, com direito a voz e a voto.

A Instituição é partidária da concepção segundo a qual a qualidade e eficácia do trabalho executado em uma Instituição estão diretamente vinculadas à forma democrática com que são planejadas e conduzidas as suas atividades. Desta maneira, compreende ser fundamental o incentivo à participação por parte de seu corpo docente e discente no definir dos rumos a serem tomados pelos seus cursos. Logo, faz-se necessário não só possibilitar a participação do docente e discente nas instâncias diretivas, mas também garantir a mesma. E é por este motivo que está amplamente assegurada a participação do corpo docente e discente em todos os órgãos colegiados da Instituição.

3.1.10 Infra-Estrutura Física

Documentação e dados:

- Nº de salas de aula.
- Nº de instalações administrativas.
- Nº e condições das salas de docentes.

- Nº e condições das salas de reuniões.
- Nº e condições dos gabinetes de trabalho.
- Nº e condições das salas de conferência/auditórios.
- Nº e condições das instalações sanitárias.
- Existência de áreas de convivência.
- Acessos para portadores de necessidades especiais.
- Nº de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo).
- Nº de bibliotecas
- Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais.
- Nº de livros, periódicos e títulos em geral.
- Nº e condições de laboratórios de informática.
- Nº De equipamentos informáticos e condições de uso e acesso pelos estudantes.
- Nº e condições de laboratórios específicos.
- Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.
- Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos.
- Relatórios de Avaliação para fins de Autorização de Cursos Realizada pelo INEP.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Adequação da infra-estrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Nas Avaliações Externas realizadas pelo INEP/MEC desde o ano de 2006, na dimensão Infra-Estrutura a Instituição obteve, na maioria dos Cursos, conceito 4 ou CMB (CONCEITO MUITO BOM). Ao responder os questionários de Auto-Avaliação Institucional o Corpo Discente atribuiu, em sua maioria, conceito Bom a esta dimensão. As instalações da IES são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliária e aparelhagem específica, atendendo a todas as	- A FASAR encontra-se em expansão buscando ampliar instalações para melhor acomodar a comunidade acadêmica, coordenadores de cursos e/ou diretores e para os docentes de graduação e pós-graduação.	- Divulgar a comunidade acadêmica as estratégias de Expansão Institucional. - Observar as recomendações realizadas pelas Comissões de Avaliação para fins de Autorização de Cursos – Efetivar a expansão institucional.

	condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas.		
Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.	<p>Todas as instalações físicas são bem conservadas. A FASAR possui setores destinados à limpeza, conservação e manutenção dos espaços físicos e das instalações diversas. As instalações dispõem de extintores de incêndios, os quais são submetidos a manutenções preventivas. O sistema de vigilância noturno é feito por porteiros e empresas contratados pela Instituição ou terceirizados.</p> <p>O acesso aos Laboratórios de Informática é permitido a todos os alunos e professores da FASAR, durante o horário de funcionamento, desde que haja laboratórios e máquinas disponíveis. Nos dias de aula de disciplinas práticas, o uso do laboratório é exclusivo dos alunos matriculados nessas disciplinas e a presença constante do professor é obrigatória.</p> <p>O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a sites de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da FASAR.</p>	- Pequena utilização da infra-estrutura da Instituição durante o período de Férias.	<p>- Nos períodos de férias implementar uma escala de utilização dos laboratórios da IES, planejada pela coordenação do laboratório, a ser amplamente divulgada pela FASAR, para disponibilização dos espaços à Comunidade Acadêmica.</p> <p>- Planejar de atividades de extensão a serem desenvolvidas durante o período de férias, envolvendo a comunidade regional.</p>
Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	<p>Destaca-se positivamente várias práticas pedagógicas inovadoras na Instituição:</p> <p>a) a articulação dinâmica entre teoria e prática, integrando conteúdos e práticas de ensino, estágios no eixo Pesquisa e Prática Pedagógica, presentes em todos os cursos de licenciatura;</p>	-	-

	<p>b) a interdisciplinaridade em todos os cursos, por meio de disciplinas; e</p> <p>c) a articulação do ensino e da extensão na formação profissional.</p> <p>A infra-estrutura da Instituição está à disposição das atividades de pesquisa e extensão, já relatadas no tópico sobre políticas de pesquisa e extensão. Dessa forma, os laboratórios e os recursos áudio-visuais vêm sendo utilizados para os programas de Inclusão Digital e para o desenvolvimento das atividades de professores e alunos, Os laboratórios e biblioteca estão abertos aos sábados para facilitar os trabalhos de pesquisa e extensão.</p>		
--	--	--	--

3.1.11 Planejamento e Avaliação

Documentação e dados:

- Projeto Pedagógico Institucional.
- Projeto Pedagógico dos Cursos.
- Relatórios parciais de auto-avaliação.
- Relatório final de auto-avaliação.
- Ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação.
- Nº de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação.

A IES considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais (Lei nº 10.861/2004, artigo 3º).

Ações	Resultados alcançados	Ações Corretivas
-------	-----------------------	------------------

programadas na proposta/ Ações Realizadas	Potencialidades	Fragilidades	
Participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados.	<p>Existe participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados da auto-avaliação de forma satisfatória.</p> <p>É possível verificar a participação regular e sistemática de professores, alunos e funcionários técnico-administrativos em todas as etapas do processo de auto-avaliação da IES juntamente com a CPA, ou seja, da elaboração do projeto, sua implementação e discussão dos seus resultados; os resultados da auto-avaliação das dimensões avaliadas são compartilhadas com a comunidade acadêmica da IES, por meio de relatórios, internet, comunicações orais e outros eventos congêneres.</p>	<p>- Faz-se necessário garantir que a atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e à efetivação responsável da sua responsabilidade social o do processo de elaboração do PDI, do PPI, dos Projetos Pedagógicos dos cursos assim como dos planos de gestão, estejam articulados, para garantir uma adequação à missão, finalidades e objetivos gerais e as exigências do SINAES.</p>	<p>- Constituir uma equipe, a ser sugerida pela Congregação, que apóie a CPA na garantia de que os resultados das avaliações sejam considerados, e que em todos os projetos relativos ao planejamento considerem sempre as adequações à missão, finalidades e objetivos gerais da IES, assim como as orientações do CONAES.</p>
Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação.	<p>Existem ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação. São práticas consolidadas e institucionalizadas. Há uma organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa, conferindo identidade à FASAR. São sistematicamente incorporados os resultados da auto-avaliação no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional.</p>	<p>- Sugere-se também ampliação da divulgação e discussão dos resultados deste processo de auto-avaliação para aprimorar essa relação entre avaliação e planejamento, na medida em que os balanços críticos vão sendo incorporados (como já vem sendo) tanto no planejamento geral como nos de gestão dos diferentes setores e também nos planos de cursos.</p>	<p>- Elaboração e discussão de um quadro de sugestões e a sua implementação, visando à superação de deficiências apontadas nas avaliações.</p>

Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do MEC.	De acordo com o Projeto de Auto-Avaliação Institucional, na FASAR serão desencadeadas ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do MEC.	- Os cursos ofertados pela Instituição aguardam nova avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento. A maioria obteve bons resultados junto ao ENADE.	-
Articulação entre os resultados das avaliações externas e os da auto-avaliação.	Na proposta de auto-avaliação institucional está prevista a articulação entre os resultados das avaliações externas e os da auto-avaliação. Entretanto, desde 2006 a FASAR não foi submetida à avaliação para fins de reconhecimento de Curso. No ENADE a FASAR obteve bons resultados.	- Os cursos ofertados pela Instituição aguardam nova avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento.	

3.1.12 Políticas de Atendimento aos Estudantes

Documentação e dados:

- Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos.
- Dados sobre a ocupação dos egressos.
- Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.
- Nº de Candidatos.
- Nº de Ingressantes.
- Nº de Estudantes matriculados por curso.
- Nº de Estudantes com bolsas.
- Nº médio de estudantes por turma.
- Nº de bolsas e estímulos concedidos.
- Nº de intercâmbios realizados.
- Nº de eventos realizados.
- Nº de participações em eventos.
- Nº de trabalhos de estudantes publicados.

Ações programadas na proposta/	Resultados alcançados	Ações Corretivas
--------------------------------	-----------------------	------------------

Ações Realizadas	Potencialidades	Fragilidades	
Programas de apoio ao discente	<p>Na FASAR os programas de apoio ao discente são coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, PPC). São programas sistemáticos e permanentes voltados para o acompanhamento psicopedagógico dos discentes e para oferecer aos alunos com dificuldades, subsídios para melhoria de seu desempenho que detalhem, entre outros, os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - composição da equipe com pessoal especializado, capaz de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, os ingressantes. Este serviço é realizado por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. - mecanismos de motivação capazes de produzir a interação efetiva entre aluno e professor, entre aluno e aluno; - mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente (programas de nivelamento); - condições de funcionamento adequadas e compatíveis para atendimento da população 	<p>- A FASAR busca democratizar e direcionar a ciência e a tecnologia para o atendimento das demandas locais, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades regionais e sociais do país, o que demanda uma ação sistêmica na educação, com políticas de acesso e qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino.</p>	<p>- Fortalecer as parceiras para aumentar as possibilidades de inserção profissional e os espaços para absorção de estágios.</p>

	discente.		
Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.	<p>Todos os Cursos ministrados pela FASAR prevêem a participação do aluno em práticas e em estágio.</p> <p>A Política de Pesquisa e Iniciação Científica já foi aprovada pela IES.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As Bolsas de Monitoria são disponibilizadas. - A FASAR oferecerá bolsas de iniciação científica. - A FASAR oferecerá estímulos à participação voluntária, consubstanciados em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Pesquisas junto aos alunos para que estes indiquem nas séries cursadas nos anos anteriores, quais disciplinas apresentam maiores dificuldades e demandam, assim, a necessidade de monitoria. - Consolidar e sistematizar a política para a Pesquisa e Iniciação científica na Instituição.
Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Ingressantes <p>Estes indicadores são acompanhados constantemente e alimentam um sistema computacional, que armazena os dados. Os ingressantes são pesquisados quando ao perfil sócio-econômico e em caso de abandono, cancelamento ou trancamento de matrícula procura-se apurar as causas que levaram à interrupção do curso. Nestas situações, a Direção da FASAR realiza contato pessoal ou telefônico com o discente ou o seu responsável.</p> <p>A secretaria da FASAR lança relatórios para análise e estudo sobre a permanência dos alunos no curso.</p> <p>O Perfil Sócio-Econômico do aluno também é pesquisado no primeiro semestre do</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As ações de apoio ao egresso (quando houver) devem ser fortalecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o apoio ao egresso, a fim de manter um diálogo constante com os mesmos, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social.

	<p>Curso.</p> <p>- Egressos</p> <p>O apoio ao egresso será responsável por estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.</p>		
Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.	<p>O Programa de Acompanhamento dos Egressos buscará viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.</p>	<p>- Sugere-se que a Instituição consulte as empresas e organizações da região para, de acordo com a demanda destas, oferecer cursos de pós-graduação.</p>	<p>- Criar de uma base dados, com informações dos egressos.</p> <p>- Disponibilizar aos egressos (quando houver) informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FASAR, a fim de promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.</p> <p>- Ofertar facilidades para ingresso nos Cursos de Pós-Graduação.</p>
Inserção profissional dos egressos.	<p>A FASAR atende especialmente o estudante trabalhador. Une, de forma criativa, desenvolvimento acadêmico e a inclusão social. O relatório sócio-econômico do ENADE 2007, divulgado em 2008, demonstra que a maioria dos estudantes</p>	-	<p>- Implementar o setor de apoio ao egresso, a fim de manter um diálogo constante com os mesmos, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação</p>

	que trabalha ou já trabalhou em tempo integral - 40 horas semanais ou mais.		social. Criar de uma base dados, com informações dos egressos.
Participação dos egressos na vida da Instituição.	Os programas de pós-graduação e as atividades de extensão fornecerão oportunidades de maior participação dos egressos na vida da instituição.	- Com a intensificação das políticas de formação continuada, tal participação tenderá a aumentar, enriquecendo o intercâmbio com os alunos atuais.	- Fortalecer o apoio ao egresso, a fim de manter um diálogo constante com os mesmos, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social. - Intensificar programações voltadas ao egresso na Instituição, possibilitando seu contato e relato de experiência aos discentes.

3.1.13 Sustentabilidade Financeira

Documentação e dados:

- Aluno tempo integral/técnico-administrativo.
- Planilha de contratação de pessoal docente
- Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo.
- Planilha financeira que compõe o PDI.
- Tabela de cursos oferecidos pela IES.
- Folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses).
- Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos.
- Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes.
- Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras).

Quanto à compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da FASAR e o orçamento previsto destaca-se que a proposta orçamentária é totalmente coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, PPC, etc.). Há organização e gestão na FASAR com visão de futuro, onde as propostas de desenvolvimento da IES estão implantadas. A alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais e para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo é totalmente coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais da IES.

Ações programadas na proposta/ Ações Realizadas	Resultados alcançados		Ações Corretivas
	Potencialidades	Fragilidades	
Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.	As ações que norteiam a gestão financeira da FASAR visam à manutenção do equilíbrio orçamentário-financeiro. Buscando atender a necessidades atuais e demandas futuras de recursos para a qualificação do ensino, da pesquisados e da extensão, a IES adota uma política de descentralização da gestão financeira, coerente com a sua filosofia de democracia participativa e transparência administrativa. Todas as metas estabelecidas foram atingidas.	Atuais índices de inadimplência.	Nessa dimensão, foram avaliadas as políticas de captação e alocação de recursos, bem como as políticas de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisados, extensão e gestão. O objetivo foi verificar a capacidade de gestão e administração do orçamento e a eficiência das políticas e estratégias de gestão acadêmica, com vistas à eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das diretrizes e metas estabelecidas.
Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisados e extensão.	A política de aplicação de recursos para ensino, pesquisados e extensão é considerada no orçamento. A aplicação dos recursos para pesquisados e extensão é aprovada pela Congregação, por meio de projetos apresentados pela Direção, atendendo a solicitações realizadas pela Comunidade Acadêmica e as normas específicas.	-	Incentivar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento de atividades de pesquisados e extensão em todas as áreas.

3.2 Incorporação dos Resultados obtidos no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise deste relatório obtido. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

O presente relatório final de avaliação expressa o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de auto-avaliação. A CPA deverá incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório deverá apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação, como continuidade do processo de auto-avaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, poderão ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deverá propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de auto-avaliação foi realizada uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O balanço crítico permite revisão do Projeto de Auto-Avaliação, assim como o replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

Deste modo, o processo de avaliação está proporcionando o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES. Esperamos que seja balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação foi responsável pela sistematização de informações sobre a auto-avaliação, e contou com apoio de setores que mantêm banco de dados e registros permanentes, como a Secretaria e a Congregação. Os membros da CPA contaram, permanentemente, com a participação dos demais setores da IES e da Direção na organização dos trabalhos e na discussão e aprovação deste documento final anexado ao e-MEC.

A participação da CPA, inclusive com a significativa presença dos representantes da comunidade externa, foi altamente significativa em todas as fases do processo desde o momento da sua instalação. Relembremos essas fases:

Fase de sensibilização da comunidade acadêmica, que conseguiu o envolvimento da comunidade na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa por meio de palestras, reuniões, seminários, cartazes e publicações. Esta sensibilização também esteve presente, tanto nos momentos iniciais do processo como nas demais fases do processo avaliativo, incluindo nesta, a análise, discussão e interpretação dos resultados e na elaboração deste relatório.

Nas fases de desenvolvimento do projeto, na coleta e análise das informações e interpretação de resultados e na elaboração deste relatório final de auto-avaliação a participação dos sujeitos (direção, coordenações, professores, alunos e funcionários técnicos administrativos contribuíram muito com os trabalhos). Nesse sentido, a organização dos relatórios parciais de cada dimensão se mostrou eficiente porque abriu espaço para a participação dos vários setores da Instituição, como permitiu a análise cuidadosa de dados e documentos, de relatórios setoriais, bem como a elaboração de conclusões e sínteses de forma didática. Tudo isso ofereceu oportunidades, aos participantes, de um aprendizado significativo sobre os procedimentos da avaliação e sobre a própria Instituição.

Com relação à fase da avaliação externa, definida no SINAES e realizada pelas equipes do INEP, é importante ressaltar a disposição da CPA para realizar, de forma coletiva e dialógica, essa fase. Ressaltamos que este Relatório atende às orientações do CONAES, que indica que este deve estar voltado para as análises, interpretações e conclusões.

Com relação à fase de integração com os demais instrumentos de avaliação do SINAES – Avaliação dos Cursos de Graduação e Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), esta comissão lembra que a IES também possui bons conceitos em avaliações realizadas pelo ENADE (Enade Conceito e/ou IDD Conceito):

Área	Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito	IDD Conceito
		Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc		
EDUCAÇÃO FÍSICA	2007	47.3	47.9	51.2	51.7	50.2	50.8	3	3
ENFERMAGEM	2007	39.8	-	24.5	-	28.4	-	SC	SC
NUTRIÇÃO	2007	51.3	-	34.8	-	39.0	-	SC	SC
ADMINISTRAÇÃO	2006	39.2	46.4	31.1	43.1	33.1	43.9	3	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2006	48.5	46.4	21.9	27.5	28.6	32.2	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA	2004	27.1	-	21.9	-	23.2	-	SC	-
GEOGRAFIA	2005	67.2	-	31.6	-	40.5	-	SC	-
LETRAS	2005	62.8	66.6	23.7	32.8	33.5	41.3	3	4
PEDAGOGIA	2005	52.7	59.9	43.8	48.2	46.0	51.1	4	3
TURISMO	2006	47.9	55.6	47.2	51.8	47.4	52.8	3	3

Constituiu-se exceção o resultado no ENADE do Curso de Ciências Econômicas no ano de 2006. Entretanto, sabemos que o resultado do ENADE, ou seja, a nota do aluno, não depende apenas dos conhecimentos e habilidades que o ENADE procura testar, mas também de fatores como empenho e motivação do estudante. Acredita-se que esses outros fatores afetaram o resultado da prova. Assim sendo, a CPA acredita que a nota 2 do Curso não necessariamente reflete sua qualidade.

A CPA está ciente de que a avaliação deve possibilitar a elaboração de propostas para as políticas de desenvolvimento institucional, e oferecer subsídios para os planejamentos estratégicos setoriais e para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por isso se compromete a colaborar com as seguintes tarefas:

- Divulgar os resultados de forma transparente procurando gerar "através da autoconsciência valorativa, a capacidade da instituição planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social".
- Elaborar balanços críticos que proporcionem autoconhecimento da Instituição e se caracterizem como balizadores da avaliação externa, prevista no SINAES.
- Continuar o processo, incentivando para a avaliação dos planos de gestão por ocasião do final do ano letivo e para inclusão e incorporação das recomendações e sugestões nos planejamentos setoriais, por ocasião do segundo semestre do ano letivo 2009 e, principalmente, primeiro semestre de 2010.

Os resultados das avaliações serão acumulados a fim de fornecer estudos comparativos. Nesse sentido, se compromete a preservar documentos e manter a memória deste processo de avaliação.

Com base nas análises periódicas serão apresentadas recomendações, visando à formulação de estratégias pertinentes ao Projeto Político Pedagógico da Instituição, à melhoria da qualidade do ensino à realização da sua missão, das suas finalidades, de seus objetivos e compromissos sociais e políticos.

A CPA espera, também, que este relatório atenda plenamente às exigências da legislação vigente e contribua com a sua experiência e as estratégias utilizadas na análise e interpretação de resultados e na elaboração de indicadores, categorias e conceitos com o enriquecimento e consolidação das políticas de avaliação institucional propostas pela legislação (SINAES, CONAES, INEP) e com aprofundamentos dos conhecimentos desenvolvidos na literatura especializada.

Espera-se que os indicadores aqui apontados permitam oferecer uma visão da Instituição e contribuam para a realização de balanços comparativos. Dessa forma, o MEC de posse de outros indicadores e índices e estatísticas oficiais sobre o ensino superior, na região, no Estado e no País poderá ter uma compreensão orgânica, para gerar suas políticas para o setor, visando cumprir as metas propostas nos diversos planos da educação. Entretanto, a CPA entende que o principal resultado deste processo de autoconhecimento da Instituição, deve-se voltar prioritariamente para o desenvolvimento da cultura de mudança, de atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e a efetivação responsável dos compromissos com a sociedade, de acordo com a sua missão, as finalidades e objetivos gerais expostos nos seus documentos oficiais e interiorizados nas suas práticas.

Finalmente, espera-se que este processo de auto-avaliação proporcione não só o autoconhecimento institucional e critérios para novos planos de ação, mas também, presente com responsabilidade ética e compromisso político, os resultados e indicadores que sejam balizadores da avaliação externa, prevista no SINAES.

Conselheiro Lafaiete, 27 de março de 2009.

Prof. Dr. Roldão Urzedo de Queiroz
Representante do Corpo Docente – Presidente da CPA

Prof. MSc. Gilberto Martins
Representante do Corpo Docente

Eduarda Gonçalves Siqueira
Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Mauro Lúcio Pinto
Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Elisnara Georgiane de Souza

Representante do Corpo Discente

Cíntia Del Bianco Barbosa
Representante do Corpo Discente

Leonardo Gonçalves Mendes
Representante da Sociedade Civil Organizada

Marilda Cleonice Santana
Representante da Sociedade Civil Organizada